

Diagnóstico Diferencial Amplo E Diagnóstico Unificado: Relato De Experiência Utilizando Um Caso Complexo

Autores: Sofia Lucena Zanetti¹, Bady Elias Curi Filho¹, Bruna Athayde Santos de Carvalho¹, Sarah de Carvalho Signoretti¹, Augusto Rangel Mattos Jardim².

**INTRODUÇÃO:**

O processo diagnóstico deve valorizar os sinais e sintomas do paciente, sempre considerando os vários diagnósticos diferenciais possíveis, avaliando todas as opções. Entretanto, também deve buscar agrupar os achados dentro de um ou o menor número de suspeitas, para melhorar a conduta terapêutica.

**OBJETIVO**:

Discutir a importância de levantar diagnósticos diferenciais na condução de um caso, ao mesmo tempo que busca valorizar o diagnóstico unificado sempre que possível. E relatar o uso de um caso complexo como fio condutor dessa discussão.

**MÉTODO**:

Utilizando o caso de um paciente com diabetes mellitus tipo 1 (DMT1), sem acompanhamento regular, apresentando deficiência no crescimento e desenvolvimento puberal; foi discutida, em mesa redonda de congresso acadêmico, a importância das diversas maneiras de diagnosticar um indivíduo. Através desse caso foram apresentadas e discutidas todas as possibilidades diagnósticas, e conduzida a discussão de forma a considerar apenas o DMT1 descompensado como diagnóstico de todas as queixas apresentadas.

**RESULTADOS**:

A DMT1 é uma condição crônica com secreção reduzida de insulina. A hiperglicemia resultante causa um descontrole de várias vias metabólicas. O hormônio de crescimento tem sua secreção parcialmente inibida por um feedback negativo causado pela glicemia elevada, uma vez que um dos seus efeitos é a hiperglicemia. O hipotireoidismo também é uma condição frequentemente associada ao DMT1, uma vez por serem ambas doenças auto-imunes. A produção de testosterona também é reduzida devido a um desequilíbrio dos efeitos anabólicos e catabólicos, associado a um desequilíbrio do metabolismo do cortisol, seu principal precursor. Sendo assim, poderiam ser possíveis outras causas de déficit de crescimento ou de atraso puberal, mas o DMT1 isoladamente é suficiente para explicar todo o quadro apresentado.

**CONCLUSÃO**:

O seguimento do DMT1, especialmente em crianças em crescimento, é de grande importância, pois o descontrole dessa doença pode acarretar várias repercussões clínicas além da hiperglicemia. Deve-se considerar outros diagnósticos, mas sempre lembrando que o DMT1 sem controle por ser a única explicação.

Palavras-chave:

*Diabetes Mellitus tipo1.* C*rescimento e Desenvolvimento. Diagnóstico Diferencial. Puberdade. Metabolismo.*

Filiações:

1Discentes, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

2Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

**Apoio: [www.editorapasteur.com.br](http://www.editorapasteur.com.br) - @editorapasteur**